

O ILUMINADOR EM CENA: LINGUAGEM, FERRAMENTAS DE *DESIGN* E MULTIPLICIDADE DE ATUAÇÃO NA PRODUÇÃO DE RODRIGO HORSE

Me. Thamiris Calegari Rodrigues¹
Universidade Federal de Viçosa
thamiris.rodrigues@ufv.br

Dr. ^a Rosana Aparecida Pimenta²
Universidade Federal de Viçosa
rosana.pimenta@ufv.br

RESUMO

A luz como elemento fundamental para as artes da cena é uma área de constante renovação e atualização técnica e tecnológica, na qual a inovação digital está cada vez mais presente. O iluminador Rodrigo Costa Assis conhecido no meio artístico como Rodrigo Horse tem mobilizado a área no Brasil em três frentes de atuação, nas quais evidencia-se seu consciente domínio dos *softwares* de *design* de iluminação: a técnica no meio acadêmico, a produção artística e a docência. Com o objetivo de expor a trajetória e as contribuições do artista brasileiro, foram analisadas imagens e entrevistas concedidas em *lives* disponíveis em canais do YouTube, bem como sua produção em Iluminação e Arte no Brasil, por meio das quais identificou-se sua multiplicidade de atuações, desde as demandas como operador de luz da Universidade Federal de Goiás até os processos criativos enquanto Iluminador, perpassando por suas atividades educativas, favorecendo a difusão de instrumentos tecnológicos na produção artística da iluminação.

Palavras-chave: Artes Cênicas. Iluminação Cênica. Rodrigo Horse.

ABSTRACT

Light as a fundamental element for the performing arts is an area of constant renewal and technical and technological updating, in which digital innovation is increasingly present. The illuminator Rodrigo Costa Assis known in the artistic world as Rodrigo Horse has mobilized the area in Brazil in three fronts of action, in which his conscious mastery of lighting design software is evident: technique in the academic environment, artistic production and teaching. In order to expose the trajectory and contributions of the Brazilian artist, we analyzed images and interviews granted in *lives* available on YouTube channels, as well as his production in Lighting and Art in Brazil, through which his multiplicity of performances was identified, from the demands as a light operator of the Federal University of Goiás to the creative processes as an Illuminator, going through its educational activities, favoring the diffusion of technological instruments in the artistic production of lighting.

¹ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Licenciada e bacharela em Dança pela UFV e pedagoga pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).

² Chefe do Departamento de Artes e Humanidades, da Universidade Federal de Viçosa. Doutora em Arte e Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016). Atriz e diretora teatral, é a idealizadora do aplicativo *artspeedoflight* para cadastro de profissionais de iluminação na plataforma <http://artenavelocidadedaluz.com.br/>, também de sua autoria, para promover conexões do segmento de iluminação no Brasil e coautora do Plano Municipal de Cultura de Paula Cândido, MG. Revista "O Teatro Transcende" Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 28, Nº 1, p. 28 - 40, 2023

Key words: Performing Arts. Stage Lighting. Rodrigo Horse.

1. INTRODUÇÃO

Para Simões (2013), o papel do Iluminador, como responsável por idealizar e/ou operacionalizar a visibilidade da cena surgiu da necessidade de iluminar as apresentações teatrais a partir do século XV, mas principalmente no século XVI, quando as mesmas passaram a ocupar espaços fechados (p. 10). Passando pelo Renascimento na Itália, com a ideia da integração entre arte, ciência e técnica, foi sistematizada a pesquisa e o desenvolvimento da cenografia teatral e da Iluminação Cênica.

Mais tarde, com a chegada da luz elétrica aos teatros, as encenações passaram a contar com “mestres dos fenômenos físicos no teatro”, “chefes de eletricitistas” e “especialistas em óptica” (SIMÕES, 2013: 12).

Na atualidade, Nosella (2018) aborda a “dualidade de luz para ver e para expressar” (p. 27) chamando a atenção para a função fundamental da luz de favorecer a visão em cena como algo essencial para a expressão cênica. Ao lado dessa concepção apresentada pelo autor, a inovação digital interfere na expansão e atualização da Iluminação Cênica, em direção ao desenvolvimento técnico e tecnológico.

No Brasil, Rodrigo Costa Assis conhecido no meio artístico como Rodrigo Horse, tem contribuído para o desenvolvimento da Iluminação Cênica por meio de seu ativismo em três frentes de atuação, nas quais evidencia-se seu consciente domínio dos *softwares*³ de *design* de iluminação: a técnica no meio acadêmico, a produção artística e a docência, o que denominamos aqui por multiplicidade de atuação. De modo que, seu engajamento como profissional e artista da Iluminação tem colaborado para a instrumentalização técnica e tecnológica promovendo a área bem como sua ampliação junto à universidade e ao meio artístico.

Além disso, a Iluminação Cênica como linguagem envolve a reflexão sobre o desenvolvimento técnico da área e das ferramentas utilizadas no processo criativo dos profissionais. Isso no entendimento de que a tecnologia deve ser empregada na produção de sentido e significado, não se limitando aos recursos do instrumento tecnológico. Em outras palavras, lidar com as tecnologias nas artes da cena só faz

³ Considerando que na língua inglesa a palavra *software* é incontável, o seu plural não é aconselhável, entretanto na área da informática ocorre a utilização do termo *softwares*.

sentido se contribuir, em alguma medida, para o fortalecimento dessa linguagem artística.

Dessa forma, a escolha por apresentar Rodrigo Horse como artista da Iluminação se deu por sua notável mobilização da área da Iluminação Cênica no Brasil, sendo que sua obra apresenta relevância local, com seus projetos desenvolvidos principalmente na cidade de Goiânia. Sua influência é significativa não só para outros artistas, como também para estudantes de graduação e pós-graduação. Além de marcante atuação em projetos voltados para *design* e iluminação de interiores.

Isso considerando que em seus vinte e cinco anos de atuação, articulou a criação do projeto de extensão Museu da Luz na Universidade Federal de Goiânia (UFG), no qual é coordenador, que recebe a comunidade para visitas agendadas com o intuito de preservar a história e memória da área da Iluminação.

Além de ser responsável pelo Laboratório de Estudos do Espetáculo e Artes da Cena (LACENA)⁴, o qual é vinculado à Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC/UFG). O LACENA e o Museu da Luz estão integrados, sendo o primeiro coordenado pelo Doutor Alexandre Silva Nunes⁵.

A atuação do iluminador na UFG, se dá por meio do cargo de operador de Luz desde o ano de 2013. Os operadores de Luz contratados nas universidades federais atuam no acompanhamento e desenvolvimento dos trabalhos dos estudantes, professores e eventos acadêmicos. Dentre suas funções, Horse presta assistência às montagens do Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás (FUGA) que acontece periodicamente ao final do ano.

Ainda no ano de 2013, criou o canal no YouTube chamado “Horse Iluminação”, onde compartilha conteúdos sobre a área de Iluminação Cênica, além de vídeo-aulas sobre programas e *softwares* utilizados na iluminação.

No ano de 2016, lançou o livro intitulado *Design da Iluminação - Iluminação*

⁴ Foi criado em 2010, visando a investigação dos procedimentos de composição cênica e suas relações (atuação, dramaturgia, figurino, espaço físico, direção, maquiagem, cenário e luz). Disponível em: <https://emac.ufg.br/p/30519-lacena-laboratorio-de-estudos-do-espetaculo-e-artes-da-cena>. Acesso em 13 dez. 2022

⁵ Professor Associado da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, onde leciona e coordena o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena e leciona nos cursos de graduação em Artes Cênicas, Direção de Arte e Dança. Doutor em Artes Cênicas, pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas e Licenciado em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas, pela Universidade Federal de Pernambuco. Revista “O Teatro Transcende” Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 28, Nº 1, p. 28 - 40, 2023

Cênica de um espetáculo Teatral, que aborda conhecimentos técnicos sobre o processo de criação da luz para a cena, bem como informações históricas sobre o tema.

Organizou nos anos de 2018 e 2020 eventos em Iluminação e Sonoplastia com o objetivo de aproximar os técnicos de ambas as áreas e o meio acadêmico. Fora da UFG, atua como professor de Pós-Graduação do Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG), Universidade de Rio Verde (UniRV), Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA) e Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).

Ao longo dos anos, sua produção em iluminação cênica foi amadurecendo no trabalho com companhias de teatro, participação em eventos, além de receber premiações em festivais nacionais. Ademais, como Horse é um dos representantes da Cast Software no Brasil, empresa responsável pelo *software* Wysiwyg, oferece cursos credenciados, tanto no meio acadêmico como para profissionais da área que estão fora do ambiente formativo das universidades.

É possível perceber que suas contribuições perpassam por campos distintos e complementares da área da Iluminação Cênica, nesse sentido separamos algumas de suas obras nas quais talvez seja possível identificar esses campos a partir da análise de algumas produções apresentadas neste artigo. O que somado às informações verbalizadas pelo iluminador nas *lives*, nos permitiu identificar as frentes de trabalho deste profissional, evidenciando sua importância na área da Iluminação Cênica no Brasil.

O que fizemos levando em consideração apontamentos e expressões manifestadas pelo próprio artista em *lives* e entrevistas concedidas a canais no YouTube, nas quais revela sua relação com arte, ensino, pesquisa e extensão.

2. RODRIGO HORSE EM SEUS PROCESSOS CRIATIVOS

Ao explorar entrevistas de Rodrigo Horse concedidas a canais no YouTube é possível identificar elementos de sua atuação, bem como o discurso sobre suas práticas profissionais e o uso de ferramentas tecnológicas na constituição da linguagem da Iluminação Cênica. Sendo que, os vídeos explorados estão disponíveis publicamente na *internet*.

Foram averiguadas, aproximadamente seis horas de *lives*, que estão disponíveis em dois canais distintos. Primeiro, o canal Da Ideia à Luz⁶, no qual são realizadas entrevistas com profissionais da iluminação, tanto para o compartilhamento de processos criativos, como de pesquisas realizadas na área da Iluminação Cênica. Nas exposições exploradas Marcelo Augusto Santana⁷, Camila Tiago⁸ e Wallace Rios⁹ foram os apresentadores. Sendo que, as duas *lives* analisadas neste trabalho foram: “Rodrigo Assis ‘Horse’ e a criação da Luz para a peça No Fundo do Poço¹⁰” e a *live* “Museu da Luz - Laboratório de Iluminação Cênica e Sonoplastia - Rodrigo Assis¹¹”.

O segundo canal explorado foi o Horse Iluminação¹², do qual foram analisados quatro vídeos: “Iluminação Cênica - Parte I¹³, II¹⁴ e III¹⁵” e a *live* “Rodrigo Rocca e Rodrigo Horse¹⁶”.

Como já citado, uma das atuações de Horse é a criação de projetos de iluminação voltados às artes cênicas, instalações, *shows*, ambientes comerciais, desfiles, interiores e afins. Como forma de exemplificar suas contribuições nesse contexto, escolhemos quatro de seus projetos para expormos a seguir.

A partir da *live* “Rodrigo Assis ‘Horse’ e a criação da Luz para a peça No Fundo do Poço”, foi possível perceber como funciona o processo criativo do iluminador, entretanto enfatizamos que nessa peça Rodrigo participou em todas as etapas do projeto cênico, em um processo criativo que durou aproximadamente cinco meses, sendo que essa possibilidade de envolvimento, nem sempre é uma realidade na realização dos projetos com os quais Horse atua.

Aos dezoito minutos (18’) de entrevista, relata que quando o diretor o procurou

⁶ O canal “Da Ideia à Luz” no YouTube reúne o registro em vídeos transmitidos por meio de *lives* acerca de processos de criação de Iluminação Cênica, veiculação de pesquisas realizadas sobre o tema e de diálogo entre profissionais, pesquisadoras e pesquisadores da luz. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/daideia%C3%A0luz/about>. Acesso em: 22 set. 2022

⁷ Marcelo Augusto é iluminador e co-criador do Canal “Da ideia à luz”. cursou Artes Cênicas na UnB, onde também foi professor substituto e voluntário.

⁸ Camila Tiago é Iluminadora, atriz formada em Teatro pela UFU, Mestre pelo PPGArC da UFRN e coordenadora do canal “Da ideia à luz”.

⁹ Wallace Rios de Oliveira é técnico de laboratório em Iluminação do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará e é mestrando no PPGAC da UFSJ.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1oU3XJxGS-I> . Acesso em 25 nov. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vdGOBCGsXCA>. Acesso em: 07 nov. 2022.

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=znWoix32KC8>. Acesso em 29 nov. 2022.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LMO2je5qRel>. Acesso em 25 nov. 2022.

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V0O3Mx5LXv0>. Acesso em 25 nov. 2022.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GAL4nr96Tfl>. Acesso em 25 nov. 2022.

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=znWoix32KC8>. Acesso em 25 nov. 2022.

Revista “O Teatro Transcende” Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 28, Nº 1, p. 28 - 40, 2023

Horse passou a participar dos encontros com a companhia teatral. Afirma que, na oportunidade, manteve diálogo com toda a equipe. Assim, esteve próximo do diretor ao cenógrafo, passando pelos atores, e chegando até mesmo ao responsável por criar a arte dos materiais de divulgação da encenação. Do ponto de vista do iluminador, toda a identidade visual do espetáculo deveria estar em harmonia com a proposta cênica.

De início acompanhou a leitura do texto e com o caminhar do processo criativo ficando cada vez mais integrado entre as áreas de atuação, aponta que contribuiu com todo o desenvolvimento do espetáculo, tendo em vista que as movimentações dos atores e a construção dos elementos de cena foram dialogando com a concepção de luz no decorrer da montagem.

Ao nos voltarmos para o seu modo de criação, o iluminador aponta que primeiro pensa no efeito que deseja, para depois buscar meios para produzi-lo. A sua criação independe dos recursos que ele tem, tendo em vista que sua preocupação com os equipamentos é secundária em relação às suas primeiras ideias para concepção da luz. Isso fica exemplificado aos quarenta minutos (40') de *live* quando o iluminador comenta que criou gobos manuais para produzir o efeito desejado em determinada parte do espetáculo. Evidencia ainda que usa como base a luz branca, para dela emergirem outras composições.

Na minutagem trinta e três (33') da entrevista, Horse coloca que nessa peça partiu do cenário para realizar sua criação na luz, isso porque o foco do espetáculo estava no poço que compunha o cenário, fazendo com que ele direcionasse a luz para região central onde ficava localizado o poço.



Figura 1. Cena Espetáculo *No fundo do Poço* - 2019. Fonte: Canal “Da Ideia à Luz”, 2020.

Durante toda sua fala é possível perceber que o iluminador acredita na conexão e inter-relação entre as áreas e elementos que compõem a cena, sem que haja uma hierarquia no fazer teatral.

Chamamos atenção para esse ponto, tendo em vista que essa hierarquia no fazer teatral é uma ideia antiga, porém ainda em prática. O que foi possível perceber na entrevista é que o iluminador concorda com a ideia de que não devemos subordinar a cena ao texto, o texto não é mais importante do que os outros elementos de significações do teatro como figurino, iluminação, gestos e sonoridade. Tudo compõe o discurso e tudo tem o mesmo valor, portanto deve ser explorado igualmente nos processos criativos.

[...] O processo se engendra de maneira cooperativa, com a participação de todos os artistas envolvidos, que atuam conjuntamente no decorrer da própria pesquisa de linguagem. As opções cênicas, nesse caso, não surgem como determinações vindas de fora, mas de dentro das experimentações, possibilitando uma investigação coletiva de caráter processual. (DESGRANGES, 2017: 205)

Evidenciamos que neste processo contado por Horse, as hierarquias nos processos criativos perderam força e colocaram todos os elementos que constituem o teatro com a mesma importância, tudo forma o todo e esse todo precisa de todas essas partes igualmente importantes.

No espetáculo *Qqiss* produzido pelo Grupo Sonhus Teatro Ritual em 2012, dois espantalhos vivem aventuras em busca do desconhecido, unindo técnicas como a pantomima, mímica corporal dramática, teatro de bonecos, de animação e o teatro de máscaras. Miqueias Paz foi convidado para dirigir o espetáculo que apresenta os seguintes atores-criadores: Nando Rocha, Pablo Angelino, Jô de Oliveira, Lorrana Flores, Ilka Portela e Ingrid Gomes. A criação da luz ficou sob responsabilidade de Rodrigo Horse e Fernando Rocha.

Considerando as exposições de Horse sobre a composição visual na construção de um projeto cênico, encontramos em seu *site* oficial algumas imagens de montagens nas quais atuou como iluminador. No espetáculo *Qqiss*, a paleta de cores saturadas conferem vivacidade a partir da temperatura das cores:

[...] Isso entra em consenso com a visualidade poética e também infantil, que em alguns momentos transita entre eles, como a cena do vento, que os leva para a cidade grande, quando eles se encontram com os pássaros. São memórias visuais que percorrem o espetáculo junto com a música, ficando marcado em nossa mente. (ASSIS, s.d: n.p)



Figura 2. Cena Espetáculo *Qqiss* - 2012. Fotografia de Layza Vasconcelos. Fonte: Site Rodrigo Costa Assis. Disponível em: <https://rodrigohorse.com.br/project/qqiss/>. Acesso 04 abr. 2023.

Isso, além da construção poética por meio da visualidade, criando um ambiente onírico a partir da luz, “A luz aqui tem um papel de contribuir para a poesia visual do espetáculo, desde sua saída do campo até a cidade grande, com barulhos e muitos

sons que se formam em nosso imaginário.” (ASSIS, s.d: n.p)

Na encenação *Maurice*, adaptada do romance de Edward Morgan Forster, com dramaturgia de Andreane Lima e direção de Altair de Sousa, produzida pela Cia. de Teatro Sala 3, temos uma concepção de luz para dar a ideia de passagem de tempo, considerando que o enredo aborda uma trajetória, descobertas e transição da infância à vida adulta.

O iluminador usa recursos como o contraluz, projeção mapeada e a exploração da cor para compor um ambiente noturno remetendo ao subconsciente e à imagens de memórias submersas:

[...] Alguns elementos visuais que podemos destacar com a luz é o uso de tonalidades diferentes dos azuis em contraluz, como nas janelas e nos atores. As grandes janelas colocadas ao fundo com contraluzes, em âmbar e azul, trazem lembranças de noites e momentos de pôr do Sol para casar com a poesia das cenas e a valorização do cenário. Aqui devemos mencionar a junção da luz com a projeção mapeada, quando a luz e a projeção, em muitos momentos, se tornam um elemento único para trazer imagens e conceitos estéticos do e para o espaço. (ASSIS, s.d: n.p)

Como se pode ver na imagem a seguir, além da predominância da cor azul que confere um aspecto sóbrio à cena, o contraluz compõe o cenário fazendo notar as grandiosas janelas:

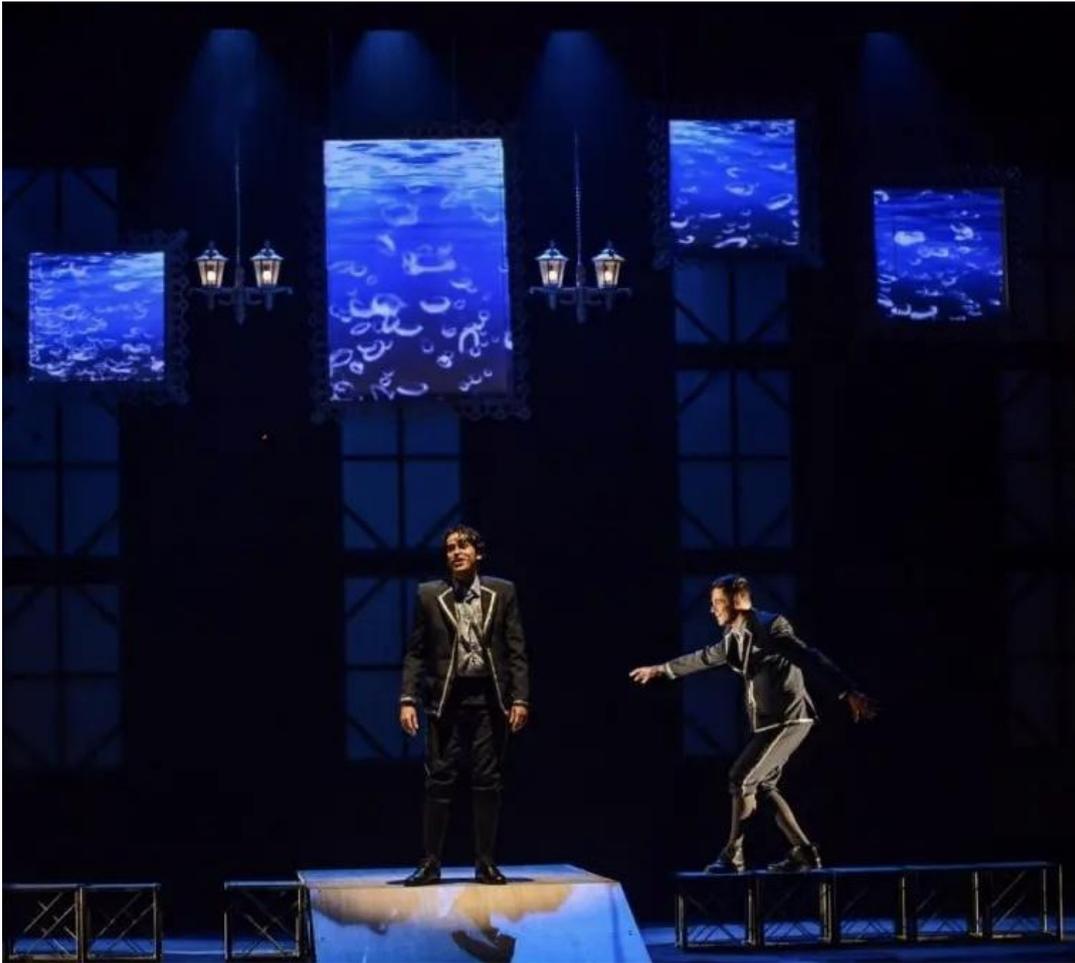


Figura 3. Cena Espetáculo *Maurice* - 2016. Fotografia de Layza Vasconcelos. Fonte: Site Rodrigo Costa Assis. Disponível em: <https://rodrigohorse.com.br/project/sasha/>. Acesso 04 abr. 2023.

Já, em *Bodas de Sangue* espetáculo realizado pela Cia. de Teatro Sala 3, dirigido, traduzido e adaptado por Altair de Sousa¹⁷, o uso de cores saturadas aparece novamente, agora para enfatizar a força e dramaticidade da encenação.

Segundo o iluminador, a luz neste espetáculo, contribui nas provocações colocadas para o público ao redor da temática do amor.

[...] a luz vem com o mesmo sentido, com cores saturadas, posicionamentos fora do comum e a valorização de sombras volumes e formas. As cores quentes e frias também contribuem para a valorização de algumas cenas e para o distanciamento de cenas e personagens quando essa era a ideia. A cor branca entra em momentos exatos para mostrar as silhuetas e formas do corpo dos atores, enquanto que a cores preenchem todo o espaço com os simbolismos que a peça exige. (ASSIS, s.d: n.p)

¹⁷ No ano de 2018, o texto original *Bodas de Sangre*, de Federico García Lorca (1928) foi traduzido e adaptado para a Cia. de Teatro Sala 3, por Altair de Sousa e Lívia Vergara.
Revista "O Teatro Transcende" Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 28, Nº 1, p. 28 - 40, 2023



Figura 4. Cena Espetáculo *Bodas de Sangue* - 2018. Fotografia de Layza Vasconcelos. Fonte: Site Rodrigo Costa Assis. Disponível em: <https://rodrigohorse.com.br/project/back/>. Acesso 04 abr. 2023.

Nas imagens é possível identificar a contribuição da luz para a construção da dramaticidade como um tipo de *chiaroscuro*¹⁸ colorido saturado no qual o alto contraste passa a impressão de que as personagens emergem das sombras e, ao mesmo tempo, a fumaça proporciona uma visualidade etérea sobrenatural.



Figura 5. Cena Espetáculo *Bodas de Sangue* - 2018. Fotografia de Layza Vasconcelos. Fonte: Site Rodrigo Costa Assis. Disponível em: <https://rodrigohorse.com.br/project/back/>. Acesso 04 abr. 2023.

¹⁸ Do italiano “claro-escuro” é uma técnica de pintura desenvolvida no período renascentista do século XV.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de ser referência na área, ao relatar seus processos criativos e produzir conteúdos para o YouTube, Horse inspira e auxilia novos profissionais a organizarem seus próprios processos criativos e aprenderem questões técnicas e estéticas sobre a Iluminação. Cada vídeo, cada entrevista é uma aula sobre Iluminação e Arte.

Sua compreensão sobre o que é o trabalho do iluminador fica explícito em seu relato sobre sua participação na montagem de *No Fundo do Poço*, onde valoriza o processo criativo integrado entre as áreas de atuação e produção da cena. Sendo que, para Horse é fundamental que o projeto de iluminação seja constituído tanto pela fundamentação conceitual da obra a ser iluminada, como pelas bases técnicas para certificar sua execução luminotécnica.

Nesse sentido, a iluminação cênica constitui-se como linguagem que produz visualidade e, por isso mesmo, expressividade cênica, como se pode ver na referência à imagens de memórias submersas em *Maurice*, na poesia imagética da obra *Qqiss* ou na dramaticidade de *Bodas de Sangue*. Em suma, em sua multiplicidade de atuação o domínio técnico fica refletido na conceitualização estética da cena.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rodrigo Costa. **Design da Iluminação: Iluminação Cênica de um Espetáculo Teatral**. Goiânia, Gráfica e Editora América, 2016.

_____. **Site oficial Rodrigo Costa Assis**, s/d. Disponível em: <https://rodrigohorse.com.br>. Acesso em: 11 jul. 2022.

DA IDEIA À LUZ. **Rodrigo Assis "Horse" e a criação da Luz para a peça No Fundo do Poço**. YouTube, 02 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1oU3XJxGS-I>. Acesso em: 02 nov. 2022.

_____. **MUSEU DA LUZ - Laboratório de Iluminação Cênica e Sonoplastia - Rodrigo Assis**. YouTube, 07 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vdGOBCGsXCA>. Acesso em: 07 nov. 2022.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. 2. ed. São Paulo, Hucitec, 2017.

HORSE ILUMINAÇÃO. **Iluminação Cênica - Parte I**. YouTube, 07 jul. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LMO2je5qRel>. Acesso em 25 nov. 2022.

_____. **Iluminação Cênica - Parte II.** YouTube, 07 jul. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V0O3Mx5LXv0>. Acesso em 25 nov. 2022.

_____. **Iluminação Cênica - Parte III.** YouTube, 07 jul. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GAL4nr96Tfl>. Acesso em 25 nov. 2022.

_____. **Live Rodrigo Rocca e Rodrigo Horse.** YouTube, 18 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=znWoix32KC8>. Acesso em 29 nov. 2022.

NOSELLA, Berilo Luigi Deiró. Por uma história do pensamento sobre o fazer da iluminação cênica moderna: a cena além do humano. **Revista Urdimento**, Florianópolis, SC, v.1, n.31, 2018, p.20-37. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1414573101312018020>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SIMÕES, Cibele Forjaz. **À linguagem da luz - A linguagem da Iluminação Cênica: de instrumento da visibilidade à "Scriptura do Visível" & Outras poéticas da luz.** Orientador: Prof. Dr. Jacó Guinsburg. Tese (Doutorado) - Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/publico/CIBELEFORJAZSIMOES.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2022